SEXTA, 09 DE AGOSTO

DE VOLTA PARA CASA

*“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5.1)*

“Nada como voltar para casa”. Já disse isso alguma vez? Eu já disse várias vezes. Já visitei lugares muito bonitos onde desfrutei momentos muito bons, mas jamais desejei de fato ficar lá para sempre. Queria voltar para casa. Foi bom ir, mas nada como voltar para casa! Se me fosse pedida um expressão para ilustrar o significado de ter paz com Deus, diria: é como voltar para casa.

Fomos criados por Deus, somos resultado de Suas ideias. Somos complexos e não podemos ser totalmente elucidados. O mistério de nossa existência repousa em Deus. Não nos encontramos realmente conosco até que sejamos encontrados por Deus e com Ele nos encontremos. Por isso, em algum momento da peregrinação de fé, temos a sensação de um *deja vu*. Pela fé em Jesus, somos justificados e temos paz com Deus. Voltamos para casa!

Nossos pecados nos afastam de Deus, mas Jesus pagou o preço do nosso perdão. Pela fé nele somos perdoados, temos paz com Deus. Não precisamos ficar sozinhos e nem ficar culpados. Fomos criados para a presença de Deus! Ter paz com Deus é sabe que Ele e nós estamos irremediavelmente unidos. É saber-se pecador, frágil, indigno de confiança, mas viver com o Santo, Poderoso e Fiel e ser influenciado por Ele. Isso é como voltar para casa e, definitivamente, não há nada como voltar para casa!

*- ucs -*

SÁBADO, 10 DE AGOSTO

CREIA NA GRAÇA INCRÍVEL

*“Por meio de quem [Jesus] obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.” (Romanos 5.2)*

Os escritos de Paulo testemunham que ele se sentia pronto para enfrentar tanto a vida como a morte. Sua confiança não se baseava em seus méritos, nem era fruto de seus esforços, de sua capacidade ou caráter. Baseava-se em Jesus. Por meio de Jesus uma porta foi aberta e ele entrou no que chamou de “esta graça”, qual seja, a “paz com Deus”, amizade, proximidade, relacionamento, vida unida.

Paulo está firme “nessa graça” apesar de ser fraco e considerar-se o principal dos pecadores (1Tm 1.15). Ele não poderia permanecer firme para merecer a graça, mas tendo-a recebido por meio de Cristo, permaneceu firme. É a mesma graça que John Newton, autor de *Amazing Grace,* declarou ser incrível, surpreendente. Uma graça que permite a indignos herdarem o Reino, não dos homens, mas o Reino de Deus.

A confiança que fez de Paulo um homem corajoso diante da vida era a “esperança da glória de Deus”, ou seja, o dia em que Deus se manifestará gloriosamente e todas as suas esperanças de fé se confirmarão. Naquele dia a fé prevalecerá sobre os fatos. A esperança triunfará e a morte morrerá. Na fé cristã a esperança não é a última que morre, pois não morre. E guarda um sorriso para o final! Não é realmente incrível esta graça na qual podemos crer?

*- ucs -*

DOMINGO, 11 DE AGOSTO

TRIBULAÇÕES A SERVIÇO DA GRAÇA

*“Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança” (Romanos 5.3)*

A graça de Deus muda nosso jeito de ver, sentir e compreender. A fé que remove montanhas mostra seu pleno poder ao remover as cataratas que nublam nossa visão e alimentam nossa ilusão. A fé em Cristo nos ajuda a ver além, por trás das cortinas da história, e nos emancipa libertando-nos das circunstâncias. Experimentamos o milagre de encontrar vida nos lugares mais improváveis. Por exemplo, nas tribulações.

Aproximados de Deus, as tribulações que naturalmente seriam apenas obstáculos à felicidade, são revestidas de sentido e tornam-se recursos para nossa felicidade. Por causa da graça de Deus as tribulações de Paulo (e foram muitas), em lugar de fragiliza-lo, desanimá-lo, abate-lo, edificaram sua perseverança, sua capacidade de permanecer e superar. O momentâneo sempre serve ao eterno, se vivemos para o eterno.

No meio futebolístico costuma-se dizer que “o jogo só termina quando acaba” significando que a vitória não é certa até que chegue o fim. Na vida cristã a vitória é certa, mesmo antes do fim. As tribulações não podem nos deter e podem ser subvertidas, de algozes de nossa paz a promotoras de nossa perseverança. E será assim se, pela esperança da glória de Deus, as enfrentarmos pela fé. Assim elas ser tornarão servas da graça de Deus.

*- ucs -*

SEGUNDA, 12 DE AGOSTO

IMITAR A CRISTO É SER

*“A perseverança [produz], um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança.” (Romanos 5.4)*

Há um circulo virtuoso proposto por Paulo nos primeiros versos de Romanos 5. No verso 2 ele afirma que sua firmeza deve-se à esperança da manifestação gloriosa de Deus. Mas então vêm as tribulações, mas por causa da graça, em lugar de impedirem seu progresso, elas contribuem para sua perseverança. E neste verso, afirma que a perseverança por seu turno produz um caráter aprovado, ou seja confiável, mais capacitado a permanecer no que é correto.

Nestas condições, afirma Paulo, a esperança é fortalecida. Aquela do verso 2, de que o Deus Soberano por fim prevalecerá e a fé superará os fatos. E quanto mais firmes na esperança da glória de Deus, mais fortes para enfrentar tribulações, mais lúcidos diante da vida e prontos para tomar decisões. É dessa forma que conhecemos a verdadeira vida. A vida em que nos tornamos o ser que Deus pretendeu que fossemos.

Não há tarefa mais importante na vida do que ser. Investimos na profissão, lutamos por dinheiro, compramos coisas... mas a vida está em outro lugar. Ser exige Deus e não coisas. Exige amor e não prêmios. Em paz com Deus voltamos para casa, onde ser é o que vale. Tribulações não nos destroem, nos aperfeiçoam. Nosso caráter (identidade) é aprovado e vamos nos tornando um ser, em imitação ao nosso Criador que se apresentou dizendo “Eu Sou” e nos faz entender que a questão da vida não é “quanto”, mas “quem”.

*- ucs -*

TERÇA, 13 DE AGOSTO

“INDECEPCIONÁVEL” ESPERANÇA

*“E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu.” (Romanos 5.5)*

A decepção é uma agressão que sofremos de dentro para fora, quando nossas expectativas não se realizam, quando o que tínhamos como certo, falha. Conheço esse sentimento. Quem não conhece? Há inclusive os que se decepcionam com Deus. Philip Yancey escreve sobre isso no livro que tem exatamente este título: “Decepcionado com Deus”.

Paulo afirma que a esperança da glória de Deus, da manifestação de Deus, é “indecepcionável”. E é notável que ele não justifica sua tese afirmando que Deus pode tudo e jamais deixa de fazer o que promete. Sua tese se fundamenta no amor de Deus por nós, no amor que Deus *derrama* no coração humano. Note o verbo “derramar” dando ideia de generosidade, abundância, fartura, profusão. Ele derrama por meio do Espírito Santo que nos concede.

A presença do Espírito Santo em nossa vida se evidencia pelo amadurecimento espiritual, emocional e relacional. Ele nos livra das expectativas irreais sobre Deus e a vida e, se as abrigarmos por qualquer razão, Ele nos socorre e cura-nos da decepção. Esse é o maior poder que alguém pode receber e é uma dádiva de amor. O amor de Deus nos faz saudável, livres, capazes e, se algo nos falta ou fere, a certeza desse amor é o mais bendito remédio.

*- ucs -*

QUARTA, 14 DE AGOSTO

BENDITA CRUZ

*“Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores. Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda seremos salvos da ira de Deus por meio dele!” (Romanos 5.8-9)*

A religiosidade cristã tem saído do caminho bíblico da salvação e construído desvios perigosos. A concepção do amor de Deus tem sido usada para alimentar sonhos de que Ele concederá os benefícios desejados pelos “amados de Deus”. Benefícios que, na maioria das vezes, relacionam-se a projetos egoístas de posse, conquistas, eliminação de riscos, dores e dissabores, gerando um orgulho carnal que inspira certa superioridade dos “amados” sobre os demais.

Mas esse é o caminho oposto ao da fé bíblica. Olhe para o Calvário em que há três cruzes. Detenha-se na do meio pois ela é a mais incrível, estranha, radical e chocante prova de amor. É a prova de um amor de outro tipo, que não compreendemos. Seu benefício é o perdão que inaugura uma nova história, cheia de perdões, graça, misericórdia, comunhão, exortação, repreensão, provação e transformação. Ela inaugura em nós a história da nossa salvação.

Pela cruz de Cristo somos salvos da ira que merecíamos por nossa maldade. Somos salvos de continuar enganados sobre o que buscar nesta vida. Somos salvos dos apegos que nos pegam e nos fazem escravos. Somos salvos da triste trajetória de nos tornar quem não devemos ser. Somos curados, libertados, guiados, envolvidos nos propósitos de Deus. Essa é a benção do amor de Deus: salvação!

*- ucs -*

QUINTA, 15 DE AGOSTO

UM NOVO REINADO

*“A lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.” (Romanos 5.20-21)*

Os dez mandamentos recebidos por Moisés foram transmitidos os israelitas. Facilmente podemos concordar que são orientações corretas para a vida. Mesmo compreendidos superficialmente representaram um desafio maior que a capacidade humana. Jesus os reinterpreta e apresenta seu real sentido, muito mais profundo e, definitivamente, muito além de nossa capacidade de observá-los. Com mais facilidade ainda podemos perceber nossa distância do padrão divino.

Como disse Paulo, nossa transgressão foi ressaltada, mas Jesus nos trouxe algo mais: a graça. Pela graça o pecado é destronado e não mais dita as regras. Sua voz de acusação é silenciada, seu veneno sedutor é refreado e seu poder mortífero é ferido de morte. A graça não fecha os olhos, não varre a sujeira para debaixo do tapete. Ela paga a conta e apaga os pecados – justificação.

A história estava perdida, mas Jesus veio a nós e nos abriu a porta da redenção. As celas foram abertas e cativos feitos livres. Onde o pecado abundantemente agiu, superabundantemente agiu a graça. Submissos a Cristo podemos vencer o pecado, apesar de sermos fracos. A graça que justifica é a graça que santifica. Sua obra em nós enche-nos de paz, alegria, esperança e vida. Por que reinar o pecado se em Cristo temos graça?

*- ucs -*